

**PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA:
INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS SOB O
OLHAR DAS ATIVIDADES DE AVENTURA
NA ESCOLA**

Rômulo Luiz da GRAÇA

Coordenador de Área do PIBID/UNISUL
Professor no curso de Educação Física da UNISUL
Mestre em Educação pelo PPGE/UNISUL
E-mail: romulo.luiz@unisul.br

Luciane Lara ACCO

Coordenadora de Área do PIBID/UNISUL
Coordenadora do curso de Educação Física da UNISUL
Mestre em Educação pelo PPGE/UNISUL
E-mail: luciane.acco@unisul.br

Antônio Alberto Lara JÚNIOR

Coordenador de Área do PIBID/UNISUL
Professor no curso de Educação Física da UNISUL
Mestre em Educação Física pela UDESC
E-mail: antonio.lara@unisul.br

Resumo

A prática da Educação Física é, cada vez mais, uma das possibilidades de manter um estilo de vida ativo, melhorando a qualidade de vida dos alunos. Nesta direção, as atividades de aventura apresentam-se como conteúdo alternativo para uma Educação Física Escolar mais dinâmica e prazerosa. Este trabalho tem como objetivo analisar os projetos executados com êxito em 2014, no PIBID, com a temática “Atividade de Aventura” e conteúdos relacionados. Quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa, e seus procedimentos são bibliográficos. O PIBID/UNISUL está organizado em dois eixos integradores: o de Gestão da Prática Pedagógica e o de Pesquisa-ação. No primeiro eixo, os projetos que tiveram relação com a atividade de aventura foram: Esporte de Aventura, Slackline e aulas diferenciadas para Educação Física. E no segundo eixo, os trabalhos foram: pôster, oficinas e comunicação oral nos eventos estadual e nacional do programa. Por meio da análise feita no relatório, em relação às atividades realizadas nas escolas com Atividades de aventura, entendemos que os objetivos foram atingidos, pois ocorreu a aprendizagem de forma variada de todos os envolvidos no processo, principalmente pela vivência da prática pedagógica docente, e também nos eventos em que

participaram com apresentação de oficinas e exposição oral de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; PIBID; Atividades de Aventura.

Abstract

The physical education practice is, more and more, one of the possibilities to keep an active lifestyle improving student's quality of life. Following this direction, the Adventure Activities present themselves as an alternative content for a more dynamic and pleasurable Physical Education at school. This study aims to analyze the projects carried out successfully in 2014 at PIBID (Institutional Program of Scholarship of Teaching Initiation) with the adventure activities theme and its related contents. About the approach, this research is classified as qualitative and its procedures are bibliographical. The PIBID/UNISUL is organized in two integrating axis: Management of the Pedagogical Practice and Action Research. In the first axis, the projects that were related to adventure activities were: Adventure Sport, Slackline and Different classes for Physical Education. And in the second axis, there were papers, posters, workshops and oral communication at State and National events of the program. Through the analysis done in the report, related to the activities carried out in schools as Adventure activities, it is possible to conclude that the goals were achieved, because everybody involved in the process were able to learn in a different way, especially because they could experience the teaching pedagogical practice, and also because, at events, they could take part in workshops presentations and oral presentations of projects.

Keywords: Physical Education at School; PIBID; Adventure Activities.

Introdução

O subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vem sendo desenvolvido desde o início de 2014, apresentando uma proposta de formação que visa estabelecer diálogos entre a Universidade, a Escola e as novas tendências da Educação Física Escolar, os professores e alunos, diante da realidade de ensino nas escolas públicas da Região de Tubarão – SC, promovendo, assim, uma maior aproximação do curso e dos acadêmicos na formação da Educação Física.

O PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA, na região de Tubarão, conta com a colaboração de 35 escolas estaduais e municipais, sendo essas contempladas com 60 acadêmicos bolsistas (IDs) de Educação Física, que são orientados por 03 coordenadores de área (CA).

Assim, os IDs participam de projetos específicos e interdisciplinares, cumprindo uma carga horária de 08 horas semanais *in loco*, sendo supervisionados diretamente pelos supervisores da escola em que atuam.

Quanto à formação inicial para o exercício da docência, compreendemos que o PIBID do subprojeto de Educação Física apresenta-se como uma possibilidade de vivência docente para os acadêmicos que estão em formação. Nessa direção, encontramos no portal do MEC a seguinte colocação:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, 2015).

Nesse âmbito, observamos que o PIBID apresenta-se como uma possibilidade de interação, que visa estabelecer uma relação entre o que é aprendido na Universidade e a prática na Escola, e também como uma possibilidade de avançar nas questões relativas à Educação Física Escolar, emergindo novas ideias e tendências da área.

É nessa perspectiva que apontamos as Atividades de Aventura como conteúdo alternativo para uma Educação Física Escolar mais dinâmica e atraente. Nesse viés, o Conselho Federal de Educação Física cita que “tendo em vista o crescimento das modalidades alternativas, deve fazer parte do currículo escolar e das competências do professor de Educação Física a implementação dessas modalidades como conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física” (CONFED, 2006).

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar os projetos executados com êxito em 2014 no PIBID/UNISUL/EDUCAÇÃO FÍSICA com a temática da atividade de aventura e conteúdos relacionados.

As Atividades de Aventura: Consolidando Significado

Existem práticas em diversas modalidades, depende com quem e com qual objetivo queremos executá-las. Por esta razão, muito diversificados também são os grupos, suas características e sua periodicidade de funcionamento. Percebemos que hoje em dia diferentes públicos realizam atividades dessa natureza: crianças, jovens, adultos, grupos com experiência comprovada, turistas e visitantes. Também há atividades feitas individualmente ou em grupos, o que estabelece uma rede, com gama muito diversa de possibilidades de realização.

É importante mencionar a existência de uma infinidade de termos que pretendem designar e caracterizar estas práticas, tais como: esportes de aventura, atividades outdoor, esportes radicais, atividades físicas de aventura, esportes selvagens, dentre tantos outros (MARINHO, 2005). Betran (2003) afirma que também são chamadas de novos esportes os esportes tecnocológicos, esportes em liberdade, esportes californianos, atividades deslizantes de aventura e sensação na natureza, atividades esportivas de diversão e atividades turísticas de aventura. O termo práticas corporais de aventura na natureza é utilizado por Pimentel (2006).

Como afirma Marinho (2005), talvez essa própria falta de consenso sobre a terminologia contribua para uma interpretação superficial do que realmente venham a representar tais práticas. Em seu artigo *Esporte na Natureza e a Graduação em Educação Física*, Munster (2004, p. 2) atribui a essa “imprecisão terminológica” como

sendo uma das causas que tem dificultado a inserção dessas práticas no debate acadêmico.

Com vistas a estabelecer tal padronização, para este estudo, utilizaremos o termo definido por Graça (2013) “Atividades de Aventura”, que podem acontecer em Ambientes Naturais ou Construídos, cujas características se diferenciam dos esportes tradicionais, tais como as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento.

Para justificar nossa escolha, concordamos com Marinho (2004), quando aponta alguns dos equívocos manifestados em tais expressões, as palavras “esporte” e “radical”, por exemplo, que tendem a reduzir as práticas em questão a fenômenos que, muitas vezes, nada têm de esportivos (quando se pensa na burocratização e institucionalização das regras, dos espaços e dos objetivos) ou de radicais (uma caminhada por uma praça pode ser simplesmente branda e tranquila).

A Educação Física Escolar e as Atividades de Aventura

Pereira e Ambrust (2010), refletindo acerca do mundo moderno, afirmam que este é uma correria frenética, e que muitas vezes nem conseguimos acompanhá-la, pois com todos os avanços tecnológicos, o mundo se torna cada vez mais dinâmico e automatizado. Esse conjunto característico da sociedade atual é apenas uma pequena amostra dos acontecimentos que surgem no dia a dia da vida das pessoas. Para os autores supracitados, as pessoas, tanto os adultos quanto os jovens, estão cada vez mais fascinados e se sentem mais atraídos pelas tecnologias, passando horas e horas de seus dias em frente a um computador, ou com celulares, tabletes, acessando as redes sociais, jogando, comprando, trabalhando, enfim, e acabam se afastando de atividades físicas prazerosas e, até mesmo, dificultando sua interação familiar e social.

Nesse entendimento, a prática da Educação Física é, cada vez mais, uma das possibilidades de manter um estilo de vida ativo, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Desta forma, podemos nos questionar: como tornar as aulas de Educação Física prazerosas e agradáveis aos alunos? Como contextualizar os conteúdos da Educação

Física com as mudanças e transformações, tão velozes, da sociedade atual? Como aproximar a Educação Física dos requisitos: desafio, emoção, intuição e sensação?

Essas perguntas podem ser respondidas por meio da Atividade de Aventura, em Ambiente Natural ou Construído. Muitos autores afirmam que o fato de as atividades de aventura lidarem com a imprevisibilidade, o desconhecido, a vertigem e as proezas heroicas propicia um ambiente muito rico para que habilidades, capacidades, comportamentos e compreensões sejam desenvolvidas em nossos alunos.

À luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que citam o *meio ambiente* como *tema transversal*, Graça (2013) cita a importância da aproximação das pessoas com os ambientes naturais, já que existe uma busca constante por uma melhor qualidade de vida. Atualmente são valorizadas as sensações advindas do contato com estes ambientes. Além disso, a partir de uma nova visão de homem e mundo, dá-se hoje grande valor para a preservação de sítios ecológicos.

Na mesma linha, Schwartz (2005, p. 29) cita que as vivências em atividades de aventura podem influenciar as condutas humanas e interferir diretamente em mudanças axiológicas, podendo implementar o lazer ativo e a melhoria nos níveis de saúde e qualidade de vida. A autora tem dedicado diversos estudos para salientar a necessidade de compromisso das diferentes áreas do conhecimento, envolvidas com a temática que focaliza a inter-relação humana com o ambiente natural, com os preceitos preservacionistas e com o estímulo a um estilo de vida mais ativo e saudável, fomentando uma reavaliação do lazer no âmbito da qualidade existencial. Neste contexto, Guimarães (2004) diz que a Educação Física entra como abordagem interdisciplinar objetivando superar a fragmentação do conhecimento.

A Atividade de Aventura e a Educação estão intimamente ligadas ao aprendizado e aos diferentes estímulos que o aluno recebe em uma aula (PEREIRA e AMBRUST, 2010). Sobre os aprendizados gerados, Coimbra (2006) ressalta a necessidade de um estudo das técnicas, equipamentos e roupas adequadas para o clima no momento da prática. O autor destaca, ainda, que os praticantes devem ter em mente que no momento da prática a concentração é fundamental.

Coimbra (2006) também revela que os locais onde são realizadas as atividades podem ser extremamente ricos em beleza ou adaptados a espaços de aprendizagem da própria escola, mas que de qualquer forma devem ser estudados antes da prática.

A aventura vem para somar no que se diz respeito ao desenvolvimento. Essas atividades tendem ao apuramento de algumas capacidades físicas (força, velocidade, resistência) e habilidades motoras (coordenação motora, lateralidade). Complementando esse pensamento, Lee-Manoel (2002) cita o desenvolvimento dos controles dos movimentos corporais e do autoconhecimento na prática da aventura.

Além do desenvolvimento de diversas habilidades, a prática junto ao ambiente natural, quando possível, ainda possibilita que os praticantes criem uma consciência ecológica, pois estes se tornam aliados do ambiente em que se encontram. Sendo assim, eles serão sensibilizados para preservarem o meio onde praticam essas modalidades, respeitando-o e conservando-o. Esse tipo de assunto é ideal para a discussão com alunos nas aulas, visto que é importante que eles saibam preservar o meio que os cerca.

Metodologia

Foram utilizadas diferentes literaturas a fim de encontrarmos alternativas e estudarmos o tema abordado, pois sabemos que a pesquisa é de fundamental importância para o processo de investigação que busca a transformação da realidade vivenciada.

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, porque, por meio da análise dos dados obtidos nos relatórios parcial e final do PIBID/UNISUL – 2014, podemos realizar as análises acerca das ideias que desenvolvemos durante a investigação.

A pesquisa qualitativa requer do pesquisador uma atenção muito maior às pessoas e às suas ideias, procurando dar sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas, tendo como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmo quando envolvem grupos de participantes e ficando claro que ela (a pesquisa qualitativa) depende da relação entre o observador e o observado (D'AMBROSIO, 2004, p.11).

A classificação dessa pesquisa, quanto ao procedimento utilizado na coleta de dados, é bibliográfica, o que, nas palavras de Leonel e Motta (2007, p. 114) “é aquela

que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das diversas teorias públicas em diversos tipos de fonte: livro, artigo, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc”. Para alcançar os objetivos propostos neste estudo foram analisados os relatórios parcial e final da Coordenação Institucional do PIBID/UNISUL.

Resultados e Discussão

O Projeto Institucional PIBID/UNISUL está organizado em dois eixos integradores: o eixo Gestão da Prática Pedagógica e Pesquisa-ação, que, com acompanhamento dos coordenadores de área e dos professores supervisores da escola, orientam os grupos de licenciandos no planejamento e desenvolvimento de atividades interdisciplinares, avaliando-as continuamente. Segundo o “Relatório de Atividades 2014”, apresentado por Destro (2014), conforme os resultados apresentados o trabalho vem mostrando a importância da mediação pedagógica nas atividades desenvolvidas, pois a metodologia adotada em forma de projetos, planejados e implementados na escola, contribui para a formação do futuro professor.

A partir deste registro, e sabendo que a área de Educação Física desenvolveu uma gama enorme de projetos inovadores, apresentamos e analisamos abaixo os projetos que tiveram no seu aporte teórico a relação com as Atividades de Aventura na Escola, são eles:

1. Eixo Gestão da Prática Pedagógica

Indicador da Atividade: Esporte de Aventura

Objetivo da Atividade: Realizar atividades relacionadas ao esporte de aventura.

Descrição sucinta da atividade: Estimular as habilidades motoras e capacidades físicas (deslocamento, postura, força, equilíbrio, agilidade).

Resultados Alcançados: Grande aceitação pelos alunos, professores e demais funcionários da unidade escolar. Os alunos adoraram a nova iniciativa de atividades de aventura na escola.

Indicador da Atividade: Slackline

Objetivo da Atividade: Desenvolver o equilíbrio, a coordenação motora, a integração e a participação espontânea dos alunos durante o recreio monitorado com o esporte Slackline.

Descrição sucinta da atividade: O esporte Slackline proporciona aos alunos a interação e a descontração, além de chamar a atenção por ser uma atividade do interesse deles. Essa atividade envolveu os alunos dos anos iniciais, finais e ensino médio durante o recreio monitorado.

Resultados Alcançados: Participação ativa dos alunos. Eles adoram esse esporte e participaram ativamente deste. Diminuição das situações de conflitos durante o recreio.

Indicador da Atividade: Aulas diferenciadas de Educação Física

Objetivo da Atividade: Oportunizar aulas diferenciadas na área de Educação Física.

Descrição sucinta da atividade: Os bolsistas IDs organizaram a atividade recreativa de caça ao tesouro.

Resultados Alcançados: Constatamos que os alunos ficaram motivados, visto que as aulas foram prazerosas e estimularam as práticas esportivas.

2. Eixo Pesquisa-ação:

Indicador da Atividade: II Encontro Estadual do PIBID

Objetivo da Atividade: Divulgar as ações desenvolvidas pelo PIBID/UNISUL no II Encontro Estadual do PIBID, por meio de oficinas.

Descrição sucinta da atividade: Todos os coordenadores de área foram convocados a organizar pelo menos uma oficina a ser apresentada no II Encontro Estadual do PIBID.

Resultados Alcançados: Os Coordenadores de Área, juntamente com os IDs, organizaram 04 oficinas de Educação Física, sendo que uma destas abordava a

Atividade de Aventura. As oficinas foram apresentadas no II Encontro Estadual do PIBID, em Itajaí/SC.

Indicador da Atividade: ENALIC/2014

Objetivo da Atividade: Por meio de Edital/Unisul todos os bolsistas/escolas foram convidados a participar com propostas de comunicação oral para apresentação no IV Encontro Nacional do PIBID, que aconteceu no período compreendido entre 08 e 12 de dezembro de 2014, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na cidade de NATAL/RN.

Descrição sucinta da atividade: Apresentação de comunicação oral.

Resultados Alcançados: Participação e apresentação de trabalho sobre Atividade de Aventura e Meio Ambiente no IV Encontro Nacional do PIBID, por 02 Coordenadores de Área e 02 IDs de Educação Física. Envolvimento dos bolsistas e troca de experiência.

Podemos observar, por meio dos resultados alcançados nas atividades realizadas pelos IDs e supervisores, que o aprendizado aconteceu. Na atividade de Slackline os resultados corroboram com o que relata Ramos (1999), quando afirma que o esporte auxilia na força, resistência, coordenação e equilíbrio para um melhor condicionamento dos alunos. Também o slackline, por sua característica de exercício físico e concentração mental, conduz a essas relações de aprendizagem.

Além disso, o slackline auxilia na sociabilização das pessoas envolvidas, pois, quando praticado em grupos, gera maior motivação e diversão. Pereira e Armbrust (2010), e nesta mesma direção também Oliveira (2013), salientam que neste tipo de atividade o tempo e o espaço para a prática são comuns a todos, independente do seu nível de aptidão física, atingindo assim um ambiente de convívio harmonioso, entre homens e mulheres, adultos e crianças.

Nas atividades de oficinas para divulgar as ações desenvolvidas pelo PIBID/UNISUL no II Encontro Estadual do PIBID, os resultados vão ao encontro do que cita Afonso (2002) quando diz que uma oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, uma vez que é focalizada em torno

de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, nas formas de pensar, sentir e agir.

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Com relação às exposições orais, Rodrigues (1999) aponta que é imprescindível ao estudante o reconhecimento da divulgação pública de seu trabalho, seja através de comunicação oral em eventos como seminários, encontros e congressos, ou em forma de oficinas. Para complemento de sua formação, faz-se necessário a busca de outras atividades que colaborem no processo de construção do conhecimento dos acadêmicos. (TACHIBANA et al, 2004).

Considerações Finais

Por meio da análise feita nos relatórios, em relação às atividades realizadas no subprojeto da Educação Física, nas escolas com Atividades de aventura, e sabendo que a área de Educação Física desenvolveu uma gama enorme de projetos inovadores, concluímos que os objetivos foram atingidos, pois ocorreu a aprendizagem de forma variada de todos os envolvidos no processo, principalmente pela vivência da prática pedagógica docente, nos eventos em que participaram com apresentação de oficinas e exposição oral de trabalho.

Os resultados demonstraram a relevância do PIBID como uma alternativa que qualifica a formação inicial, ao inserir os bolsistas IDs no âmbito escolar com suporte e condições que permitem um conhecimento amplo da realidade educacional e dos desafios da profissão de professor.

Referências

- AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Editora UFOP: Ouro Preto, 2002.
- BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003. p.157- 202.
- BRASIL, Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155&Itemid=164>. Acesso em 17 de fevereiro de 2015.
- COIMBRA, D. A. Atividades físicas de aventura na natureza e possíveis aprendizados. In: SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 159-168.
- CONFED. **Esporte de Aventura é diferente de Turismo de Aventura - REVISTA E.F. Nº 18 – novembro de 2006**.
- D'AMBRÓSIO, U. Prefácio. In: BORBA, Marcelo de C.; ARAUJO, Jussara de L.(Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica 2004.
- DESTRO, A. Relatório Anual do PIBID/UNISUL, 2014.
- GRAÇA, R. L. **Escalando novos espaços e contextos para a Educação Ambiental: a percepção de montanhistas do sul de Santa Catarina**. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNISUL, Tubarão, 2013.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.
- LEE-MANOEL, C.L. **O corpo em movimento gerando auto-conhecimento**. In SZAJMAN, A.; MIRANDA, D.S. **Corpo prazer em movimento**. São Paulo: SESC, 2002. p. 32-41.
- LEONEL, V.; MOTTA, A. M. **Ciência e pesquisa: livro didático**. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: 2007.
- MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Revista de educação física esporte e lazer**, Florianópolis, n. 22, 2004.

MUNSTER, M. A. Corpo e natureza: trilhando sensações, percepções e movimentos. In: VERARDI, P. H.; PEDRINELLI, V. J. (Orgs.). **Desafiando as diferenças**. 2. ed. São Paulo: SESC, 2004.

OLIVEIRA, C.L. **Educação pela aventura para o desenvolvimento humano**. In PEREIRA, D.W. Atividades de aventura: em busca de conhecimento. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013. p. 39-54.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura. Os esportes radicais, de aventura e ação na escola**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010.

PIMENTEL, G. G. A. **Risco, corpo e socialidade no vôo livre**. 2006. 172 f. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

RAMOS, R. O. **A escalada no contexto escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, nº 16, 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd16a/escalada.htm>>. Acesso em 14 mar. 2015.

RODRIGUES, C.; Linguagem & Ensino, Vol. 2, Nº. 1, 1999 (11-35). **Estratégias de comunicação em uma língua estrangeira**. A perspectiva da sala de aula. 1 Ruhr-Universität Bochum, Alemanha.

SCHWARTZ, G. M. et al. **Atividades de aventura na natureza: reflexões sobre lazer, turismo e ética**. Campo Grande, 2005.

TACHIBANA, M.; PAVANI, R. ; BARIANI, I.; **Participação em eventos científicos e formação universitário**. Psico, Porto Alegre, v. 35, n1, p 89-96, jan/ jun 2004.